

PERCEPÇÕES ACERCA DA APOSENTADORIA: CONQUISTAS OU RUPTURAS

Camila Yamaoka Mariz Maia; Elidiane de Araújo Pessoa; Everlany Xavier de Almeida; Fernanda Maria de Almeida Couto; Juliana Paulino de Souza; Hannah Domingos de Oliveira Silva; Karina de Medeiros Lourenço; Maria Rute de Oliveira Silva; Mônica Santos de Pontes; Rizonaldo Rodrigues da Costa Silva

(Centro Universitário de João Pessoa, camilamaia70@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O trabalho é um núcleo definidor do sentido da existência humana, pois toda nossa vida é baseada no trabalho. Todo o processo de construção do amadurecimento humano, da infância à terceira idade, é marcado por relações de dependência, cuja maturidade está vinculada com a inserção do ser humano no mundo do trabalho (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010). Do ponto de vista social, o trabalho é o principal ordenador da vida humana associada, uma vez que impõe ao indivíduo a disposição de regras, horários, atividades e interações sociais. Tais peculiaridades, se por um lado impõem a ordem, consistência e previsibilidade; por outro, submetem as pessoas a um tempo físico e psíquico restrito, para que possam pensar e aperfeiçoar suas vidas pessoais (SENGE, 1999).

Em nossa sociedade, o trabalho está associado à atividade remunerada, a qual comumente é denominada de emprego, realizado em ambientes repletos de normas e rotinas e geralmente incompatível com a vida familiar e social das pessoas. Diante desse contexto, o trabalhador percebe que há perdas materiais advindas do desligamento deste com a organização onde labora.

Indiscutivelmente o Brasil vive um processo de envelhecimento da sua população. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025 o país ocupará a sexta colocação no mundo em número de pessoas idosas, portanto, daqui a 10 anos este futuro será uma realidade. Se há esta expectativa de longevidade, há de se pensar a sua influência nos variados contextos do ser humano, inclusive no trabalho e, conseqüentemente, na aposentadoria. Mesmo diante do aumento dessa camada da população, tem-se analisado pouco a relação entre envelhecimento, aposentadoria e suas conseqüências para a qualidade de vida do idoso. Sabe-se que a aposentadoria pode mudar a vida do sujeito em diversos aspectos, estando diretamente ligada com sua forma de perceber-se e ser percebido pela sociedade. De acordo, Oliveira *et al.*, 2009, a aposentadoria traz uma ambivalência de representações, pois ao mesmo tempo em que é uma conquista, é, também, marginalizada como um tempo inútil, ou seja, como um período de decadência tendo em vista a concepção subjacente à lógica capitalista contemporânea.

Acredita-se que a interrupção do vínculo de trabalho quando não significadamente adequada pode acarretar a perda de vínculos sociais, o que pode gerar danos na qualidade de vida do idoso, gerando sentimentos de inutilidade, vazio, baixa autoestima, redução

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

do poder aquisitivo e frustração diante supervalorização do trabalho pela sociedade. O idoso já não tem mais o vínculo fixo de trabalho, dispõe de tempo para realizar outras atividades antes não realizadas costumeiramente, seja para o lazer, desenvolvimento pessoal, maior convívio com a família, dentre outras atividades. Por essa e outras razões que aqui serão citadas, deve-se ter uma preparação para o futuro afastamento, por acarretar inúmeros sentimentos subjetivos que se trabalhados provocam uma melhor aceitação do fato de aposentar-se.

A literatura sobre significado do trabalho e aposentadoria aborda principalmente estudos sobre trabalhadores já aposentados, destacando temas como: aposentadorias, previdência, lazer e qualidade de vida, dentre outros; porém, verificou-se uma escassez de pesquisas investigando indivíduos ativos em processo de transição para a aposentadoria, o que contribuiu para despertar o interesse dos pesquisadores por esse estudo. Diante desse contexto, surgiu uma questão problemática de pesquisa: como o significado do trabalho e a aposentadoria são percebidos pelos trabalhadores que estão próximos de se aposentar?

Diante do exposto, tem-se como objetivo geral investigar os significados da aposentadoria e suas repercussões na subjetividade das pessoas que estão prestes a se aposentar. E como objetivos específicos investigar a importância do trabalho na vida dos sujeitos prestes a se aposentar; verificar as significações acerca da aposentadoria a medida que a mesma se aproxima e identificar se existe um programa de preparação para a aposentadoria no local de trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado por uma pesquisa de campo descritiva e de natureza qualitativa. Considerou-se o método qualitativo como o mais adequado para a realização desta pesquisa porque ele se configura através de uma maior preocupação com o fenômeno, buscando compreender o modo como os significados são construídos. E para a realização dessa pesquisa, foram utilizadas e consideradas as normas éticas obrigatórias para pesquisas que envolvem seres humanos (resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS), tendo sido aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário de João Pessoa. Todos os sujeitos envolvidos foram orientados quanto aos objetivos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi realizada na região metropolitana de João Pessoa e a amostra foi composta por 18 sujeitos em idade próxima a aposentadoria, de ambos os sexos. Foram utilizados dois instrumentos: um questionário sócio demográfico, contendo questões quanto a idade, estado civil, nível de escolaridade, quantidade de filhos, religião, renda, profissão e uma entrevista semi-estruturada contendo questões específicas, baseadas nos objetivos do estudo. A análise qualitativa das informações foi realizada através da técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (2010) com o intuito de compreender e analisar criticamente o conteúdo, para colocar em evidência os indicadores que permitem inferir sobre a realidade das diversas opiniões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO PARCIAIS

Através da análise do questionário sócio demográfico foi possível levantar o perfil da amostra, observou-se que os participantes apresentaram uma média de idade de 58 anos, a maioria deles casados (83%), católicos (66%) e todos possuem filhos. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria com ensino médio completo (33%). Outro aspecto a ser destacado foi

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

quanto a com quem moram, onde a maioria mora com cônjuge (83%), chamando atenção que 27% da amostra ainda mora com os filhos em casa. No tocante a renda familiar, a maioria está na faixa salarial de 1 a 3 salários mínimo (55%). Responderam a entrevista 3 funcionários públicos, 2 motoristas, 2 comerciantes, 1 professora universitária, 1 dentista, 1 porteiro, 2 auxiliares administrativos, 1 recepcionista e 1 assistente em saúde, 1 operador de máquinas, 1 radialista e 1 tabelião.

A partir da análise de conteúdo acerca da percepção da aposentadoria verificou-se um conhecimento composto por 114 unidades temáticas distribuídas em 2 classes temáticas, duas categorias e nove subcategorias, conforme observado na (Tabela 1).

Tabela 1 - Análise de conteúdo das respostas dos participantes (n=18)

CLASSES TEMÁTICAS	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	%	
Aposentadoria	Os Significados da Aposentadoria (f 45)	Reconhecimento/Conquista (f=13)	72%	
		Tranquilidade/Descanso (f = 13)	72%	
		Não ter responsabilidade (f = 7)	38%	
		Início de uma nova etapa (f = 5)	27%	
		Final de uma etapa (f = 4)	22%	
		Estabilidade Financeira (f = 3)	16%	
	As Expectativas acerca da Aposentadoria (f 68)	Positivas: (f 42)		
		Aproveitar a família (f = 9)		50%
		Descansar (f = 8)		44%
		Aproveitar a vida (f = 6)		33%
Realizar outros sonhos (f = 6)			33%	
Viajar (f = 5)			27%	
Cuidar da Saúde (f = 5)			27%	
Não pagar INSS (f = 2)			11%	
Resgatar relacionamentos (f = 1)			5%	
Projeto de vida	Qual seu Projeto de Vida (f 16)	Investir em outros Projetos (f=8)	44%	
		Continuar trabalhando (f=7)	38%	
		Realizar um trabalho social (f=1)	5%	
	Participa de programa pré-aposentadoria	Não (f=16)		88%
		Sim (f=1)		5%
		Acha importante (f=11)		61%

A primeira classe temática referiu-se ao fenômeno da aposentadoria, na qual emergiram as categorias os significados da aposentadoria e as expectativas acerca da aposentadoria. As percepções acerca do significado da aposentadoria apontam para atribuição de significados como reconhecimento, descanso, deixar de ter responsabilidades, início de uma nova etapa, finalização de uma etapa e estabilidade financeira. Já na categoria expectativas acerca da aposentadoria dividimos as subcategorias em duas, as positivas como ter tempo para aproveitar a família, descansar, aproveitar a vida, realizar outros sonhos, viajar, ter tempo para cuidar da saúde, deixar de pagar a contribuição e resgatar relacionamentos. E, as negativas como: diminuição da renda, perder as relações sociais do ambiente de trabalho, passar dificuldades, deixar de ser produtivo, receio de perder uma identidade e diminuir a qualidade de vida.

No que se refere a segunda classe temática, refere-se ao projeto de vida, onde emergem as categorias qual seu projeto de vida e participar de programa pós aposentadoria. Quanto ao projeto de vida tem-se investir em outros projetos, continuar trabalhando e realizar trabalho social.

Na primeira classe temática pode-se observar que as percepções dos sujeitos acerca da aposentadoria são de conotação positiva, como podemos observar nos recortes abaixo:

O reconhecimento por tudo que trabalhei e recolhi durante o tempo determinado por lei. / É uma conquista pelos tempos trabalhados. / Aproveitar um pouco a vida sem responsabilidades.

Porém, quando questionados sobre quais suas expectativas em relação a aposentadoria pudemos perceber que emergem conteúdos de natureza tanto positiva quanto negativas, como podemos observar a seguir:

Ter tempo de fazer outras coisas, resgatar relacionamentos, viagens. A maior expectativa é quando ao tempo disponível. / Ficar mais tempo com a família. / Aproveitar o máximo possível. / Não tenho muitas, só receber um salário mínimo, foi o que pude pagar. / Viver pior do que está, esquecida do contato social e diminuir minha renda. Perder minha identidade profissional, é vivenciar o não pertencer mais aquele grupo.

Guidi (1994) considera que a vida das pessoas recebe muita influência da vida profissional, possibilitando com a chegada da aposentadoria a perda da identidade, pois através da rotina de trabalho estabelecida, a vida pessoal se movimenta. Sem a rotina de trabalho, a pessoa pode dedicar-se a outras atividades, mas pode não saber como planejar seu dia a dia, já que se encontrava acostumado a uma determinada rotina que o acompanhou durante longos anos.

As mudanças que ocorrem no período da aposentadoria são inevitáveis e o modo de vivencia-la é muito subjetivo, e está diretamente relacionado às motivações pessoais, à condição econômica do aposentado, e principalmente, ao grau de comprometimento que a pessoa tem com o papel profissional até então exercido. Os problemas advindos da ruptura com as atividades laborativas estão na maioria das vezes, relacionados a sentimentos de frustração, de impotência frente às transformações, a uma desorganização temporal de suas atividades

cotidianas, e em casos extremos, à perda do amor próprio. (CALDAS, 2012 APUD ZANELLI, 2012).

Na segunda classe temática, que investigou o projeto de vida, pode-se observar que grande parte da amostra não possui um projeto de vida pós-aposentadoria, a exemplo da subcategoria com maior frequência que é de continuar trabalhando, mas sem que tenham efetivamente algo mais concreto ou planejado para tal.

CONCLUSÕES

Esse estudo buscou compreender as percepções que as pessoas próximas a se aposentar possuem acerca da aposentadoria e investigar se estão passando por algum programa preparatório para passar por esse momento de uma forma mais saudável.

Pode-se observar que as percepções acerca da aposentadoria são contraditórias misturando significados positivos e negativos. Chama atenção também o fato da maioria dos sujeitos não possuírem um projeto de vida pós-aposentadoria, o que pode ser um reflexo da falta de um programa pré-aposentadoria, tão importante nesse momento de transição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Livros:

GUIDI, Maria Laís Mousinho. **A aposentadoria e a reorganização da identidade social**. In: GUIDI, Maria Laís Mousinho; MOREIRA, Maria Regina de Lemes Prazeres. Rejuvenescer a velhice. Brasília: UnB, 1994.

SENGE, P. M. et al. A dança das mudanças: os desafios de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem. 7. ed. Rio de Janeiro. Campus, 1999.

ZANELLI, J. C., SILVA, N.; SOARES, D. H. P. Orientação para aposentadoria nas organizações do trabalho: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Artigo de revista:

ZANELLI, José Carlos. **Processos Psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria**. Rev.Psicol., Organ. Trab., Florianópolis, v. 12, n. 3, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198466572012000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 mar. 2015.